no ano em que esta não foi realizada. E a de menor sucesso foi a do time doador, tendo um acréscimo de 16% de comparecimento no ano em que não foi realizada. **Conclusão:** A partir da análise dos dados percebemos que as atividades de incentivo majoritariamente atingiram o objetivo de estímulo à doação de sangue, uma vez que houve um aumento do número de doações nesses períodos. Estudos como esse podem ajudar no planejamento de estratégias para a promoção à doação de sangue e assim atender as necessidades da população e do sistema de saúde pública brasileiro.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.589

588

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE DOAÇÃO DE SANGUE E SUAS VARIÁVEIS NA POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

L. Honorato, A. Kaliniczenko, J.O. Martins, G.B. Peres, S.H.N. Messias, M.C.P. Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Apesar de o Brasil ser referência na captação de sangue na América Latina, apenas 1,9% da população brasileira é doadora de sangue. O baixo incentivo juntamente com a falta de informação, afeta o número de doadores de sangue, visto que grande parte da população carece de conhecimento sobre o assunto devido a diversos fatores, como falta de informação, crenças e mitos. **Objetivo: A**valiar os parâmetros sociais entre um grupo de doadores e não doadores, juntamente com a avaliação de conhecimento geral sobre doação de sangue. **Materiais e métodos:** Foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, através de 3 questionários com perguntas objetivas de múltipla escolha, no qual 100 indivíduos participaram deste estudo. Dois questionários foram empregados para a coleta de dados sociais, enquanto o último foi composto para análise de nível de conhecimento geral sobre doação sanguínea. **Resultados:** Dentre os 100 participantes, 51% eram do sexo feminino, 47% tinham entre 20 a 29 anos de idade. A maioria do grupo possui superior incompleto ou completo, compondo respectivamente 41% e 32% da amostra. Também foi observado que os mais jovens compõem 47% dos doadores, visto que 84,6% dos motivos para doar apresentados são voltados para o outro. Em primeiro lugar está o altruísmo e empatia (44,7%), seguido de necessidade de reposição de sangue para conhecidos (34,3%) e adesão a campanhas (6%). Quanto aos não doadores, 66% são do sexo feminino, com 57% na faixa de idade entre 20 a 29 anos. Na classificação por nível educacional, 28% possuem o ensino médio completo ou menos, 51% cursam faculdade ou técnico e 21% são graduados. Os motivos para não ser um doador de sangue foram apontados como: indisponibilidade de tempo (22,1%), questões médicas (15,6%), não conhecer um local para doar sangue (14%), ter tatuagens e/ou perfurocortantes (14%), medo ou suspeita de hospitais (14%), ter peso inferior a 50 quilos (11,4%), orientação sexual (4%) e religião (3,2%). Para os participantes deste estudo que não são doadores, foi observado um grupo com interesse para a doação (61%). **Discussão:** A falta de informação influencia diretamente na decisão e no comportamento das pessoas, especialmente quando se trata de doação de sangue, sendo muitos os elementos que atrapalham o desenvolvimento da conscientização dos indivíduos, principalmente aqueles ligados ao medo e a desinformação. Neste estudo, estas manifestações são sustentadas pelas assertivas de indisponibilidade de tempo e a crença na possibilidade de contaminação ou medo do procedimento de coleta, representado por medo ou suspeita de hospitais. E de acordo com a literatura, e com o estudo presente são os principais empecilhos relacionados à doação. **Conclusão:** Observou-se carência de informação acerca de doação de sangue, tanto em doadores quanto em não doadores, assim como a presença de mitos, medos e dúvidas acerca do ato voluntário, que dificultam a captação de doadores em São Paulo.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.590

589

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E PERFIL DE CANDIDATOS INAPTOS CLINICAMENTE À DOAÇÃO DE SANGUE DEVIDO A PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS (ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA) EM UM SERVIÇO NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

J.S. Palaoro[a], F.E.C. Piassa[b], A.F. Miranda[a], L.B. Dagostini[a], T.D. Golunski[a], N.M. Salvadori[b], V.R. Bordignon[b], C.S.R. Araujo[a]

[a] *Serviço de Hemoterapia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil*
[b] *Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil*

Objetivo: Durante o ciclo do sangue, é realizada a triagem clínica, onde avaliam-se os critérios que possam impedir a doação temporária ou permanentemente. Dentre as razões de inaptidão clínica, encontra-se a realização de procedimentos endoscópicos nos últimos 6 meses. Tal restrição se deve à possibilidade de transmissão dos vírus da Hepatite B e C através do aparelho endoscópio mal esterilizado, como também ao período de janela imunológica destas patologias. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e o perfil dos candidatos inaptos à doação de sangue, devido à realização recente de endoscopia e/ou colonoscopia, em um serviço no norte do Rio Grande do Sul. **Material e método:** Foram avaliados os candidatos a doação de sangue, no período de janeiro a junho de 2020, em um serviço de hemoterapia do norte do estado do Rio Grande do Sul. O critério de seleção foi a realização de endoscopia e colonoscopia nos últimos 6 meses. A coleta dos dados foi realizada através dos registros manuais e informatizados do serviço. Dentre os candidatos selecionados, foram analisados: gênero, faixa etária e frequência de doação. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 5896 candidatos à doação. Deste total, 32 foram inaptos clinicamente devido aos procedimentos endoscópicos, totalizando 0,54%. Na análise da amostra, o fator gênero dos pacientes: 53,12% eram femininas e 46,88% masculinos. Em relação a idade, 25% dos pacientes tinham entre 18 a 31 anos, 50% entre 31 a 50 anos e 25% entre 50 a 69 anos. Da amostra total, 43,75% dos doadores eram doadores de primeira

vez, enquanto que 56,25% eram doadores de repetição. **Discussão:** Conforme estudos publicados, o risco de transmissão de agentes infecciosos em exames endoscópicos, apesar de raros (estimado de 1 em 1,8 milhões de procedimentos), ainda permanece, mostrando-se preocupante. Estes dados reforçam a importância de manter, dentro dos critérios de avaliação, o questionamento sobre o histórico junto aos doadores de sangue, apesar de representar uma porcentagem de inaptidão entre os candidatos a doação. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que o índice de inaptidão por realização de procedimento endoscópico prevalece em mulheres, com faixa etária de 31 a 50 anos e doadores de repetição. Através do dados obtidos, é possível realizar trabalhos educativos e direcionados, no intuito de difundir o ato da doação de sangue precedente ao exame de endoscopia e colonoscopia e, com isso reduzir o número de inaptidões clínicas, impactando positivamente nos estoques seguros de sangue.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.591

590

AVALIAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESPÍRITO SANTO

R.L. Aguilar, L.C. Zanandrea, L. Perin, S.S. Marcondes, A.C.Z.L. Novaes, S.F. Lodi, A.B. Cazeli, L.C. Zanandrea, D.L. Aguilar, G.M.M. Andrade

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil

Introdução: Os profissionais e estudantes da área da saúde compõem um grupo que diariamente lida, com a necessidade de transfusão sanguínea, também são corresponsáveis no processo de captação de doadores e prescrição de hemocomponentes. A partir disso, estudar a frequência de doadores nesta população, suas motivações, ou ausência delas, permite obter informações para elaboração de estratégias de conscientização no tema. **Objetivos:** Quantificar os estudantes de medicina de uma faculdade do Espírito Santo que realizaram doação ou que podem ser potenciais doadores de sangue. **Método:** Estudo transversal realizado por meio de questionários autoaplicáveis, cálculo da amostra em no mínimo 180 entrevistados (nível de confiança 95%). Dados avaliados: identificação, sexo, idade, período da graduação, se já doou sangue, se encontra potencialmente apto para doação (dentro de critérios gerais) e como o candidato classifica a importância da doação de sangue. **Resultados:** Avaliados 261 estudantes de medicina, 70% nunca doaram sangue, todavia 97% já se interessaram em realizar doação de sangue. 92% avaliam em alto grau de importância realizar uma doação de sangue. 88% eram potencialmente aptos para a doação no momento avaliado. Daqueles que passaram pela experiência de doar 51% o fizeram pela primeira vez após iniciar a graduação em medicina. Apenas 19% são doadores regulares, destes 53% doam apenas 1 vez/ano e 33% doam 2×/ano e 13% doam mais de 2× ao ano. **Discussão:** A prevalência de doadores na população geral do Brasil é cerca de 1,6%, mas análises em estudantes de medicina demonstram maiores prevalências provavelmente pelo conhecimento da importância deste ato, neste estudo 51% doaram sangue pela primeira vez após início da graduação. Em estudo na Índia, em 2011, 62% dos estudantes de medicina nunca doaram sangue, já no Brasil, em 2008, na Universidade Federal de Santa Catarina, identificou-se 61% de não doadores. Neste estudo mesmo com a diferença temporal da análise nota se uma alta frequência de estudantes que nunca realizaram doação (70%). Também encontramos menor prevalência de doadores regulares (19%), quando comparado com estudo na Universidade de São Paulo em 2014 (23%). **Conclusão:** Os dados obtidos demonstram a necessidade da elaboração de estratégias de estímulo a doação de sangue na população estudada. Acreditamos que desenvolver esta pesquisa no ambiente acadêmico também auxiliou despertar o interesse pelo tema entre os estudantes.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.592

591

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA (HBA1C) EM DOADORES DE SANGUE DE PRIMERIA VEZ POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (HLPC)

S.T. Alves, A.C. Cruz, S.C. Sales, T.S. Furuko, J.S.R. Oliveira

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Analisar em doadores de sangue a % de hemoglobina glicada e o perfil entre os que apresentaram resultados acima do valor de referência. Em nosso serviço, para pesquisa de hemoglobinas anormais utilizamos HPLC (cromatografia líquida de alta performance); esse método também mostra a % de hemoglobina glicada (HbA1c) que avalia os níveis médios da glicose nos últimos 2–3 meses. **Material e métodos:** Analisamos a % de HbA1c nos doadores de 1ª vez entre 01/12/2019 a 07/12/2019. Destes, os resultados alterados foram analisados quanto ao sexo, idade e índice de massa corpórea (IMC). **Resultados:** No período, amostras de 505 doadores de 1ª vez foram submetidos à HPLC, o valor de HbA1c de referência é abaixo de 6%. Houve 147 amostras alteradas (29,1%), 73 masculinos (49,7%) e 74 femininos (50,3%). Entre esses 147 doadores, o valor de HbA1c variou de 6,0%–13,8%, a maioria dos doadores ficou entre 6%–6,4% (129; 88%), entre 6,5–7,0 houve 10 (7%) doadores, entre 7,2%–8,8%, 5 (3%) e 3 doadores masculinos (2%) entre 10,2–13,8. Por idade, a distribuição entre os doadores com HbA1c alterada foi: 3 doadores < de 18 anos (2%), 42 entre 18–29 anos (29%), 40 entre 30–39 anos (27%), 37 entre 40–49 anos (25%), 21 entre 50–59 anos (14%) e 4 doadores entre 60–70 anos (3%). O IMC variou de 17 a 54, sendo que 2 doadores tinham IMC menor que 18,5; 46 (31%) tinham IMC normal entre 18,5–24,9; com IMC entre 25–29,9, na faixa de sobrepeso, 60 (41%); com IMC entre 30–34,9, obesidade grau I, 21 (14%), com IMC entre 35–39,9, obesidade grau II, 12 (8%); com IMC entre 30–34,9, obesidade grau III ou mórbida, 6 doadores (4%). O doador com o maior IMC, 54, pesava 154 kg, altura 1,68 m, feminino, HbA1c 6,5%, e no dia da doação pressão